

## **O USO DIDÁTICO DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO DE HISTÓRIA: uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar**

Cláudia Helena da CRUZ<sup>1</sup>

**Resumo:** O uso didático do texto literário no ensino de História viabiliza o diálogo inter e a transdisciplinaridade na sala de aula. Uma vez que, a prática docente requer diferentes estratégias e ferramentas para promover a reflexão crítica sobre os temas da História Contemporânea. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa é apresentar de forma didática, a utilização da literatura no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, elencamos como objeto de análise o conto O Homem Cordial (1967) de Antônio Callado, que aborda a discussão sobre fragilidades do projeto revolucionário que marcou o Brasil no decorrer dos anos de 1960, sobretudo após o golpe civil militar de 1964. O conto traz em sua narrativa, a questão da revolução/transformação pela luta armada, a politização e a disseminação dos ideais de esquerda e as formas de resistência, ao mesmo tempo em que retoma o nosso processo de formação, dialogando com obras clássicas como Raízes do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda. A partir dos temas apresentados na trama de O Homem Cordial, propomos o uso didático do texto literário como parte integrante da atuação do historiador/educador no espaço da sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino; Interdisciplinaridade; História; Literatura.

---

<sup>1</sup> Doutora em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e docente da Faculdade Una de Uberlândia. [claucruz2001@yahoo.com](mailto:claucruz2001@yahoo.com)[claucruz2001@yahoo.com](mailto:claucruz2001@yahoo.com)

**Abstract:** The didactic use of the literary text in the teaching of History facilitates the inter- and transdisciplinarity dialogue in the classroom. Since, the teaching practice requires different strategies and tools to promote the critical reflection on the themes of Contemporary History. Therefore, the objective of this research is to present in a didactic way, the use of literature in the teaching and learning process. To that end, we have as an object of analysis the story of Antonio Callado's *The Cordial Man* (1967), which discusses the fragilities of the revolutionary project that marked Brazil in the 1960s, especially after the 1964 military coup. The tale brings in its narrative the question of revolution / transformation by armed struggle, the politicization and dissemination of left ideals and forms of resistance, while at the same time resuming our formation process, dialoguing with classical works like *Roots of the Brazil* by Sérgio Buarque de Holanda. From the themes presented in the plot of *The Cordial Man*, we propose the didactic use of the literary text as an integral part of the historian / educator's performance in the space of the classroom.

**Key words:** Teaching; Interdisciplinarity; Story; Literature.

## INTRODUÇÃO

A História do Brasil recente tem instigado reflexões sobre temas importantes como o da Ditadura Militar. E a abordagem didática desses conteúdos tem sido um desafio para professores e professoras, uma vez que, o uso de diferentes linguagens que versam sobre o tema, aproxima a História de suas áreas “vizinhas”, a exemplo da Literatura.

O diálogo interdisciplinar tem incorporando diferentes linguagens como a música, o cinema, o teatro, as artes plásticas etc., que também são parte do processo de produção do conhecimento humano. E isso tem-se refletido no ensino-aprendizagem, a partir de uma abordagem crítica que concebe a criação artística como resultante de uma determinada realidade, conjuntura e historicidade específicas, capaz de promover o diálogo com temas relevantes para a construção do pensamento crítico.

Desse modo, quando a História e suas áreas vizinhas incorporam tais linguagens, lançando questões e problematizações que envolvem o estudo e o ensino, a partir do diálogo interdisciplinar, tem como resultado experiências que tornam a sala de aula um espaço dialético. Nesse entendimento, o caminho percorrido para que aconteça essa interlocução deve estar alicerçado em procedimentos metodológicos que envolvam a escolha do objeto e as questões que

lhe submetemos e também o próprio ato de ensinar/aprender. O que pode ser observado nos estudos de Freire, quando diz:

Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. (FREIRE, 1996, p. 13).

A reflexão de Freire fundamenta a aprendizagem significativa, que também promove a autonomia do estudante e a formação do pensamento crítico, pois desperta no aluno a busca pelo conhecimento autônomo, pela leitura crítica e contextualizada que leva em conta o processo histórico, social e cultural. Os próprios sujeitos carregam essas experiências.

A experiência histórica, política, cultural e social dos homens e das mulheres jamais pode se dar ‘virgem’ do conflito entre as forças que obstaculizam a busca da *assunção* de si por parte dos indivíduos e dos grupos e das forças que trabalham em favor daquela assunção. (FREIRE, 1996, p. 19).

Nesse raciocínio é possível observar que a educação formal enfrentou desafios no processo de ensino-aprendizagem ao incorporar

as experiências e vivências dos diferentes sujeitos como parte integrante da construção do conhecimento. Outro desafio foi no campo metodológico, quando a educação formal incorporou novas linguagens que pertenciam a outras áreas. No Brasil, a necessidade de promover mudanças no ensino de História ficou evidente com o processo de redemocratização e com a crise do regime militar brasileiro no final dos anos de 1970. De acordo com Fonseca (2011), essas demandas trouxeram possibilidades para refletir sobre a realidade brasileira e também novas propostas metodológicas sobre o ensino de História.

Esse processo foi iniciado no princípio dos anos 80 em alguns estados brasileiros, resultando na elaboração de novos programas e novas propostas metodológicas para o ensino dessa disciplina nas escolas fundamental e média. Em muitos estados brasileiros a discussão sobre as novas propostas para o ensino de História acabou por condensar anseios mais generalizados, principalmente no que diz respeito à elaboração de projetos educacionais que estivessem inseridos no processo de construção – ou de reconstrução – da democracia no Brasil. (FRONSECA, 2011, p. 59).

A inserção de novas propostas metodológicas que objetivaram tornar o espaço da sala de aula mais democrático e plural, concomitantemente com o avanço tecnológico que trouxe novas ferramentas que viabilizaram a utilização e propagação da linguagem

ficcional, resultou no que temos hoje. Ou seja, uma prática consolidada que é amplamente utilizada por educadores de diferentes áreas do conhecimento. Contudo, mesmo com tantos avanços, o professor precisa estar atento ao diálogo que pretende estabelecer com a obra ficcional, pois é preciso que ele seja significativo.

Nesse entendimento, o exercício da leitura e da análise da obra ficcional, e conseqüentemente de sua utilização como recurso didático, requer alguns questionamentos/problematizações, que serão apresentados com o objetivo de trilhar um caminho no qual a literatura possa ser incorporada por outras áreas como um recurso didático para a construção de um conhecimento inter e transdisciplinar. Para tanto, tomaremos como exemplo o exercício de leitura e análise do conto *O Homem Cordial*, que já foi aplicado pelas autoras na sala de aula, com o objetivo de construir um debate crítico. As questões norteadoras da atividade foram:

**1. Quem é o autor? De que lugar ele fala? Qual seu posicionamento frente à realidade social e política?**

Para o entendimento da obra de Antônio Callado, é preciso conhecer um pouco da trajetória do escritor e jornalista que nasceu em Niterói-RJ em 1917, lugar onde passou sua infância. Callado era filho

de família de classe média e foi influenciado pela literatura desde cedo, pois em sua casa havia uma considerável biblioteca com obras brasileiras e francesas. Aos 17 anos já publicava em jornais e, mesmo trabalhando como jornalista, formou-se em Direito (1939), mas não exerceu a profissão. Em 1941 partiu do Brasil para trabalhar como correspondente na Rádio BBC de Londres, convidado para cobrir a Segunda Guerra Mundial. Ao retornar ao Brasil na década de 1950, Callado quis “conhecer” o país, tendo sua atividade de jornalista propiciado isso, e, como ele próprio afirmou, “viagem e literatura caminham juntas”.

Após seu retorno ao Brasil, construiu uma vasta produção ficcional – peças teatrais, crônicas, contos, romances –, além das obras de reportagens. Tornou-se um romancista reconhecido e seus romances políticos ganharam destaque: *Quarup* (1967), *Bar Don Juan* (1971), *Reflexos do Baile* (1976) e *Sempreviva* (1981). Por escrever obras que criticavam a Ditadura Militar brasileira (1964-1985) e por se posicionar contra o regime ditatorial na condição de cidadão e jornalista, Callado chegou a ter seus direitos políticos cassados em 1969. No período da Ditadura Militar também foi preso juntamente com outros intelectuais e artistas, como Glauber Rocha, Joaquim Pedro de Andrade, Flávio Rangel, Carlos Heitor Cony, Jaime Azevedo Rodrigues, Márcio Moreira Alves e Mário Carneiro, quando faziam

uma manifestação em frente ao Hotel Glória no Rio de Janeiro, segurando faixas com dizeres: “abaixo a ditadura”, “abaixo Castelo Branco” etc. Ou seja, Callado, como um intelectual de seu tempo, almejou a transformação social de seu país e sofreu as consequências com prisões durante a ditadura.

A carreira jornalística de Antonio Callado também lhe rendeu vários prêmios. Atuou em vários jornais e revistas, e o jornalismo abriu caminhos para que construísse sua orientação política e também um círculo de relacionamento composto por vários outros escritores, muitos dos quais, a exemplo dele e de Nelson Rodrigues, eram da imprensa. Chegou a trabalhar junto com Clarice Lispector e Graciliano Ramos no jornal *Correio da Manhã*.

Callado tornou-se membro da Academia Brasileira de Letras (ABL) em 1994 e nunca parou de escrever crônicas para jornais. As últimas, que escreveu para o jornal Folha de São Paulo, foram reunidas na obra *Crônicas de Fim do Milênio* (1997). Em 1997, aos 80 anos, faleceu no Rio de Janeiro, cidade que amava e espaço onde consolidou sua carreira de jornalista e escritor. Deixou uma vasta obra, que hoje está sendo estudada e que tem muito a dizer sobre a História do Brasil recente, na qual está o conto *O Homem Cordial*.



## **2. Quando a obra foi produzida e com quais temas ela dialoga?**

*O Homem Cordial* foi escrito e publicado em 1967 no livro *64 D.C.*, que reuniu contos de Antonio Callado, Carlos Heitor Cony, Hermano Alves, Marques Rabelo e Sérgio Porto. A segunda publicação, em 1993, foi na coletânea de contos de Antonio Callado. No que se refere aos temas que *O Homem Cordial* abarca, primeiro é preciso destacar que é uma obra com intenção política declarada e traz em sua narrativa o período específico de 1964 a 1967 no espaço da capital Rio de Janeiro. Seu enredo está estruturado nos acontecimentos pós Golpe Civil-Militar de 1964 e gira em torno do protagonista Jacinto, um intelectual, professor de História e Sociologia, que teve seus direitos políticos cassados pela Ditadura Militar.

Antonio Callado trouxe para o centro da discussão as fragilidades do projeto revolucionário que marcou o Brasil no decorrer dos anos de 1960, lançando um olhar crítico sobre questões como a revolução/transformação pela luta armada, a politização e a disseminação dos ideais de esquerda e as formas de resistência. Nesse entendimento, *O Homem Cordial* contrapõe a resistência democrática e a resistência armada, questionando: como vencer um Estado autoritário pela força e pelas armas, sem saber lutar? Como enfrentar o

inimigo em seu território? A crítica presente no conto se ampara na discussão realizada por Sérgio Buarque de Holanda em *Raízes do Brasil*.

A democracia no Brasil foi sempre um lamentável mal-entendido. Uma aristocracia rural e semifeudal importou-a e tratou de acomodá-la, onde fosse possível, aos seus direitos ou privilégios, os mesmos privilégios que tinham sido, no Velho Mundo, o alvo da luta da burguesia contra os aristocratas. E assim puderam incorporar à situação tradicional, ao menos como fachada ou decoração externa, alguns lemas que pareciam os mais acertados para a época e eram exaltados nos livros e discursos. (HOLANDA, 1995, p. 160).

Sérgio Buarque de Holanda desenvolveu a teoria do *homem cordial* a partir da noção de que, dominado pelo coração, é ao mesmo tempo amável e violento. Esse homem de origem patriarcal e rural deixou seu legado na formação do Estado e nas relações políticas no Brasil, o que não deveria ocorrer em um país republicano, onde a democracia não poderia ser regida pela cordialidade. Antonio Callado recorre à teoria do *homem cordial* para refletir sobre o autoritarismo e a violência instaurados pelo governo militar no pós-1964.

Para além do debate sobre ditadura e democracia, outro tema presente no conto *O Homem Cordial* é a “emancipação feminina”, vivenciada pelas mulheres das décadas de 1960 e 1970. No conto a

discussão é incorporada pela personagem Clara, jovem médica independente, amante do professor Jacinto e com uma visão crítica dos acontecimentos. Ela critica Jacinto afirmando que ele não tinha nada de comunista, apenas participava das reuniões da “esquerda festiva”, mas descartava qualquer possibilidade de confronto, ou seja, de lutar efetivamente contra o regime.

Essa “esquerda festiva”, conhecida no plano histórico, é representada em *O Homem Cordial* pelos intelectuais que se reuniam em bares para beberem, fumarem e discutirem sobre a sufocante situação da vida nacional após o Golpe Militar. Esse grupo, formado por artistas, intelectuais e boêmios, tinha em comum o compromisso com o ideal de libertação, que só poderia acontecer com a luta armada. Mas a vanguarda intelectual não estava preparada para pegar em armas. Como observa Clara, a esquerda festiva se reunia, mas não planejava nada de concreto, pois era mesmo festiva. Diante das críticas de Clara, Jacinto começou a pensar sobre o sentido da esquerda:

A expressão esquerda festiva agastava Jacinto pela sua intenção zombeteira, mas havia algo admirável na sua cunhagem, algo bom, brasileiro. Por que não seria festiva a esquerda? Por que razão? Que mal havia em abrasileirar as idéias e instituições? E, sobretudo se houvesse dinheiro para isto, por

que não discutir a revolução bebendo uísque, ora bolas. O que é que se havia de beber? Mate? (CALLADO, 1994, p. 14).

Mas quem realmente se engajou na luta contra a Ditadura Militar foi a personagem Inês, filha de Jacinto, estudante de Filosofia e atuante na luta estudantil. Essa personagem remete-nos, no plano histórico, aos movimentos estudantis das décadas de 1960 e 1970, quando milhares de estudantes se mobilizaram, fazendo protestos contra o governo militar, muitos foram presos, torturados e outros não retornaram para casa, continuam ainda hoje como “desaparecidos políticos”.

A cassação dos estudantes era vista por Inês com muita indignação e, para ela, era mais um motivo para os estudantes se unirem. O que a levava a debater com o pai: “– Mas sabe o que é, velho? Eles agora estão suspendendo os estudantes no duro. O sujeito não pode continuar o curso se protestar contra o governo. Cassam os estudantes também”. (CALLADO, 1994, p. 18). Mesmo sabendo da realidade dos fatos, mas sem concordar com as opiniões “radicais” da filha, Jacinto demonstrava confiança nos rumos da vida política do país, ou seja, ele acreditava que os militares devolveriam a democracia ao Brasil.

### **3. Qual a atualidade do debate proposto pelo conto *O Homem Cordial*?**

Ao trazer as demandas de seu tempo, o conto *O Homem Cordial*, escrito em 1967, também lança expectativas e questionamentos que ganham força no atual cenário brasileiro, que enfrentou uma crise política acirrada em 2013, culminando no *impeachment* da então presidente Dilma Rousseff em 2016. Tal fato histórico tem gerado uma incômoda interrogação: “qual democracia nós construímos?” Tal questionamento está fundamentado no campo interdisciplinar e suscita o debate sobre a análise temática do texto literário, levando em consideração o alargamento das fronteiras entre as áreas do conhecimento.

Assim, os embates políticos que surgem na relação presente/passado apresentam-se como um terreno fértil para a construção do pensamento crítico sobre a história do Brasil recente. As perguntas/problematizações lançadas pelos estudantes e educadores a partir de suas experiências enquanto sujeitos históricos, sociais e culturais, abrirá um campo de possibilidades para o diálogo com o conto *O Homem Cordial*, viabilizando leituras e reflexões sobre a “fragilidade de nossa democracia”, em um cenário político em que a ideia de “volta à ditadura” se faz presente. Diante disso, nós

educadores não podemos ignorar a urgência, a necessidade e a atualidade do debate.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escolher a obra literária para ser estudada em sala de aula, o professor deve deixar claros seus objetivos de aprendizagem e a intenção de sua escolha. A realização da atividade utilizando o conto *O Homem Cordial* comporta a pré-aula (leitura prévia), a aula (debate e atualização dos temas) e a pós-aula (verificação de aprendizagem), possibilitando ao docente desenvolver sua proposta de estudo de acordo com a disciplina ministrada e o tema ou temas que objetiva problematizar.

No que tange à utilização das fontes ficcionais, sem sombra de dúvida elas abrem possibilidades para que as manifestações artísticas não sejam compreendidas apenas como forma de entretenimento, diversão, descontração e que, ao mesmo tempo, não sejam analisadas de maneira precipitada e falha. Nessa proposta, o conto literário transformou-se em objeto de estudo mais aprofundado, esclarecendo questões importantes e atuais da função social e política da arte no contexto em que vivemos.

Sendo assim, o percurso traçado teve como objetivo demonstrar que o uso da literatura em sala de aula possibilita a construção de conhecimento crítico e que a arte, sem dúvida, ocupa um lugar de destaque nesse processo. Quanto ao texto literário, ele poderá propiciar uma aula a partir de personagens ficcionais, das formas descontraídas de narrar os fatos e da criatividade poética do autor sem a preocupação com a “verdade absoluta dos fatos”. Quanto ao olhar atento do professor/pesquisador, os documentos de ficção precisam ser entendidos como fontes socialmente construídas, que têm suas intenções, carregam subjetividades, portanto não são documentos transparentes e inocentes que apenas refletem a realidade em questão.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Ana. **Fotobiografia**. Recife: Cepe, 2013.

CALLADO, A. **Bar Don Juan**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

\_\_\_\_\_. **Quarup**. 12. ed., 19. Impressão, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

\_\_\_\_\_. **O Homem Cordial e Outras Histórias**. São Paulo: Ática, 1994.

\_\_\_\_\_. **Reflexos do Baile**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

\_\_\_\_\_. **Sempre viva**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

CERTEAU, M. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História & ensino de História**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

FRANCO, R. **Itinerário político do romance pós-64: A Festa**. São Paulo: UNESP, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, D. O Engajamento é uma Prática de Liberdade. **Revista Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro, Caderno Especial, n. 2, jul. 1968.

GONÇALVES, M. A; HOLANDA, H. B. **Cultura e participação nos anos 60**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia da Letras, 1995 [1936].

SOUZA, Jessé. **A radiologia do golpe: entenda como e por que você foi enganado**. Rio de Janeiro: Leya, 2016.

MARCUSE, H. **O fim da Utopia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1969.

MARSON, A. Reflexões sobre o procedimento histórico. In: SILVA, M. A. **Repensando a História**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.



PATRIOTA, R. **Vianinha**: um dramaturgo no coração de seu tempo. São Paulo: Hucitec, 1999.

PESAVENTO, S. J. Contribuições da História e da Literatura para a construção do cidadão: A abordagem da identidade nacional. In: LEENHARDT, J; PESAVENTO, S. J. (Orgs) **Discurso histórico e narrativa literária**. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1998.

\_\_\_\_\_. Indagações sobre a História Cultural. In: **Artcultura**. Uberlândia, v. 3, n. 3, dez. 2001.

RAMOS, A. F. **Canibalismo dos fracos**: cinema e História do Brasil. São Paulo: EDUSC, 2002.